

Trafico Animais Silvestres

Superioridade Humana?

[...] A boa natureza dos animais é a força do corpo; a dos homens, a excelência do caráter. [...] Talvez sejamos ridículos quando nos vangloriamos de ensinar os animais. Deles somos discípulos nas coisas mais importantes – da aranha no tecer e remendar; da andorinha no construir casas, das aves canoras, cisne e rouxinol no cantar, por meio da imitação.



Morar é uma arte. Todo animal precisa de um lugar tranquilo para se acasalar, reproduzir e embalar suas crias. Quando o assunto é morar, os animais alados são um show a parte. Aves e insetos constroem ninhos que surpreendem pela simplicidade, beleza, sofisticação e originalidade. Na arte de morar está uma das mais belas soluções da arquitetura animal.

Saiba qual é a rota do tráfico de animais silvestres no Brasil



Aves correspondem a 80% das apreensões, segundo o Ibama. Sudeste tem maior mercado consumidor de

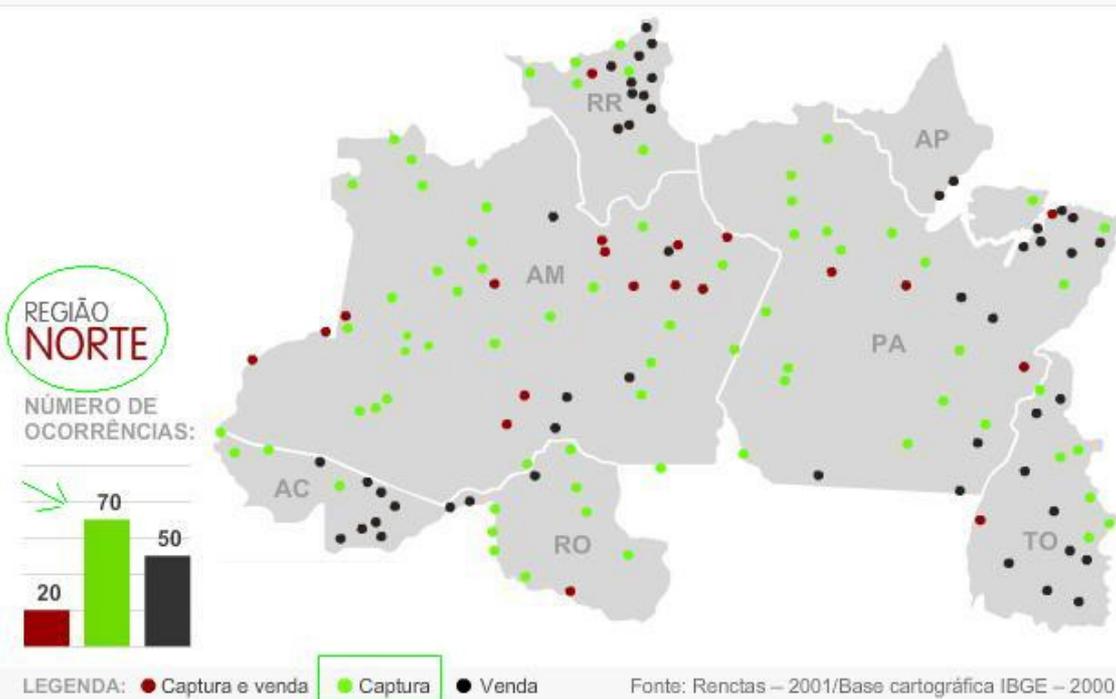
animais silvestres no país.

Aves são preferidas por cores, canto e pelo valor nos mercados interno e internacional (Foto: Arquivo Renctas)

O tráfico de animais silvestres está entre as atividades ilícitas mais praticadas no mundo, atrás apenas do tráfico de armas, tráfico de drogas e tráfico de seres humanos, segundo a Polícia Federal. No Brasil, o problema não é menor: o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) apreendeu, só até setembro deste ano, mais de 8,8 mil animais silvestres pelo país. Em 2009, o número ultrapassou os 31 mil.

A principal rota do tráfico de animais silvestres no Brasil começa na Região Nordeste, com a retirada de espécies da natureza, e segue até o grande mercado consumidor da fauna no país: a Região Sudeste. Segundo o Ibama, os estados onde ocorre a maior parte das capturas de animais são Maranhão, Bahia, Ceará, Piauí e Mato Grosso. Já os estados com o maior mercado consumidor são São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro **(veja mapa abaixo)**.

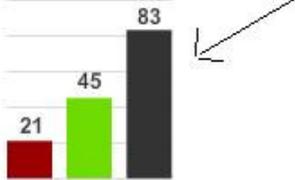
Pontos de captura e venda de animais silvestres pelo país



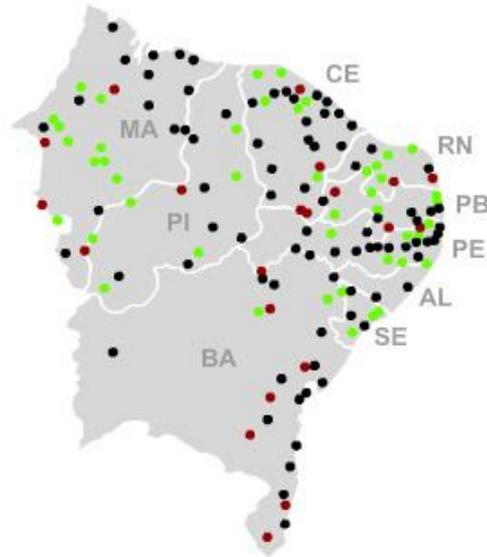
Pontos de captura e venda de animais silvestres pelo país

REGIÃO
NORDESTE

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS:

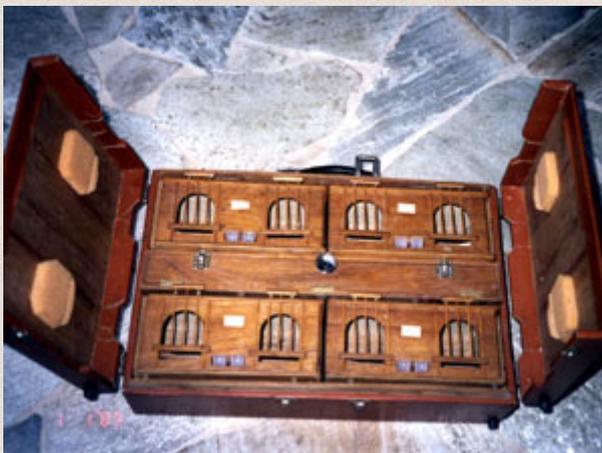


LEGENDA: ● Captura e venda ● Captura ● Venda



Fonte: Renctas – 2001/Base cartográfica IBGE – 2000

"As principais 'fornecedoras' de animais para o tráfico são as pequenas populações ribeirinhas, em que há um elevado grau de pobreza. A falta de capacidade financeira, em épocas de estiagem, por exemplo, leva essa população a recorrer a outras formas de renda, como a venda de espécies disponíveis em sua região. Isso ocorre muito em assentamentos. Sem suporte, algumas pessoas recorrem ao tráfico como um meio de sobrevivência", afirma o coronel Angelo Rabelo, oficial da reserva da Polícia Militar Ambiental, e coordenador do Curso de Estratégias para Conservação da Natureza, um programa de capacitação de oficiais.



Traficantes usam malas para transportar animais sem chamar a atenção da fiscalização

(Foto: Arquivo Renctas)

Além da comercialização por intermédio de traficantes, a venda de animais também acontece em estradas pelo país, principalmente na Região Nordeste. "É comum a



Boletim Ambiental

Governador CL Vladimir Coelho

CL Ervandil Gironi (Wando) - Assessor de Projetos Ambientais

Distrito LC-8 - Ano Leonístico 2010-2011



venda de tartaruguinhas e jibóias, levadas por turistas como 'lembranças'. Ainda assim, isso é minoria. O maior volume de animais é destinado ao tráfico. Os traficantes usam o conhecimento empírico dessas populações para aliciar essas pessoas. Os animais são, em geral, encomendados, e o valor pago é muito baixo", diz Raulff Ferraz Lima, coordenador executivo da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas).

Segundo o Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre, publicado pela Renctas, 60% dos animais comercializados ilegalmente são para consumo interno, o chamado tráfico doméstico. Seguem para destinos internacionais 40% dos animais retirados da fauna brasileira. De acordo com Lima, a exportação ilegal de aves e peixes ornamentais é feita, principalmente, para a Europa. Na Ásia, o consumo majoritário é de répteis e insetos. Já na América do Norte, o mercado consome principalmente primatas, papagaios e araras.

No Brasil, de forma geral, as aves são as mais comuns em apreensões de tráfico. Segundo o Ibama, elas correspondem a 80% do total, sendo que destas, 90% são passeriformes, os pássaros, caracterizados pelo belo canto (curió, canário da terra, coleiros e trinca-ferro, por exemplo). Os psitacídeos (maioria papagaios, seguido de jandaias, periquitos e araras) representam 6% e as demais ordens de aves correspondem aos outros 4% das apreensões.

"As aves são as preferidas por suas características de cores e canto diferenciadas, e pelo valor que têm", afirma o coronel Rabelo.



Pequenos primatas estão entre mais procurados pelo tráfico para companhia (Foto: Arquivo Renctas)

Finalidades do tráfico

O tráfico de animais silvestres pode ser enquadrado em algumas categorias, cada um com particularidades com relação a destinos e animais "prediletos". O mercado que movimenta, segundo Lima, a maior soma de recursos no país é o de colecionadores particulares. "Eles priorizam animais ameaçados de extinção, que são mais caros e provocam um impacto maior no meio ambiente", diz o diretor executivo da Renctas. Neste caso, os animais mais procurados são araras, papagaios e beija-flores.

Já os animais para companhia mais populares são iguanas, jibóias, arararas e papagaios, além de pássaros de canto e macacos. Outro uso comum de animais traficados é a biopirataria - que retira animais da natureza para pesquisas científicas. As serpentes venenosas e os insetos aparecem como os mais procurados nesta categoria.

Especialistas ressaltam que não são comuns apreensões de insetos, aracnídeos e serpentes, isso porque são animais muito pequenos, transportados, em geral, já mortos, e por meio de serviços postais.



Transporte irregular de animais traficados pode levar espécies à morte (Foto: Arquivo Renctas)

Risco de extinção

Segundo o IBAMA, o tráfico de animais pode contribuir para a redução de espécies na natureza, tornando-as ameaçadas de extinção no país ou localmente. Alguns

exemplos de animais ameaçados e objetos do tráfico são a arajuba, o papagaio-chauá, o curió, o bicudo e o cardeal. O tráfico contribuiu para a extinção na natureza da ararinha-azul, que hoje só existe em cativeiro.

O coronel Rabelo resalta ainda o caso do mico-leão-dourado, referência pela beleza e pelo tamanho, que tende a não chamar atenção. "Ele chegou à linha crítica da extinção e hoje está reduzido à região do Posto das Antas, em pequenas populações", afirma.

Fiscalização

O controle do tráfico de animais silvestres no Brasil se dá, em sua maioria, a partir de denúncias anônimas. Há fiscalização nas rotas já conhecidas como



usadas pelo crime, com o auxílio da Polícia Federal, mas os animais são transportados, muitas vezes, de forma a não chamar a atenção dos agentes.

"A maior parte dos animais é transportada em veículos de pequeno porte, utilizando técnicas que levam muitas espécies à morte. Eles usam malas de viagem, fundos falsos de carro, e optam por trazer essas espécies como filhotes, porque dão menos trabalho e chamam menos a atenção", diz o coronel da Polícia Militar Ambiental.

Já o Ibama realiza fiscalizações por meio de atividades de investigação e inteligência e recebimento de denúncias. O objetivo dessas atividades de investigação é averiguar a existência do tráfico de animais e detectar os envolvidos.

A análise do Sistema de Cadastro de Criadores Amadoristas de Passeriformes (Sispass) ajuda a identificar procedimentos suspeitos realizados pelos criadores, e assim direcionar operações de fiscalização.

"A utilização de técnicas de inteligência, que permitam conhecer a dinâmica desse fenômeno criminoso e identificar todos envolvidos, representa uma necessidade. Só através dela é



possível identificar todos os envolvidos, e não apenas um ou dois elos dessa cadeia criminosa. Além disso, uma boa investigação também representa uma considerável economia de recursos ao fornecer informações precisas para embasar as decisões de natureza preventiva ou repressiva a serem tomadas", diz Franco Perazzoni, delegado de Polícia Federal.

Com a criação de uma divisão especializada em crimes ambientais e de Delegacias de Repressão a Crimes contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico, a Polícia Federal já realizou 14 operações voltadas ao combate ao tráfico de animais e biopirataria, desde 2003.



Boletim Ambiental

Governador CL Vladimir Coelho

CL Ervandil Gironi (Wando) - Assessor de Projetos Ambientais

Distrito LC-8 - Ano Leonístico 2010-2011



De acordo com Perazzoni, mais de 10 mil animais ilegais já foram apreendidos, e cerca de 200 prisões ocorreram, com destaque para a Operação Oxossi, deflagrada em março de 2009 em vários estados do Brasil e no exterior (com o apoio da Interpol), e que resultou na prisão de 112 pessoas.

Ajude você também: Disk Denúncias

RENTAS - Rede nacional contra o Tráfico de Animais Silvestres

Você pode contribuir para diminuir o tráfico de animais silvestres no País denunciando os atos criminosos contra a nossa fauna. Se você presenciar o comércio ilegal, souber o endereço de traficantes de animais silvestres ou dos locais onde eles são guardados e também de atos de omissão de autoridades, DENUNCIE.

Sua denúncia será encaminhada aos órgãos responsáveis. E você não é obrigado a se identificar, mas se quiser, seus dados permanecerão sob sigilo.

Faça sua denúncia no site - <http://www.rentas.org.br>

Participe e ajude o Brasil a preservar sua fauna. DENUNCIE!

Ouvidoria Geral do IBAMA



Linha Verde

O que é?

A Ouvidoria do Ibama existe desde a criação do Instituto em 1989 e tem como competência receber, apurar a procedência e a veracidade de denúncias e reclamações apresentadas pela sociedade quanto às atividades do órgão e de seus servidores, estabelecendo um elo entre a Organização e os diversos segmentos da sociedade.

Neste sentido, é que se estabelece o elenco de competências e atribuições que norteiam suas ações:

- Promover a execução das atividades de ouvidoria no que se refere a receber, analisar e encaminhar as demandas da sociedade para orientação das ações do instituto.
- Auferir a satisfação dos diversos segmentos da sociedade atendida pelo IBAMA, quanto a prestação de serviços e sugerir providências internas, para atendimento das demandas ou encaminhá-las a outras esferas de competência externa.
- Orientar e coordenar o gerenciamento da linha verde.
- Orientar as unidades descentralizadas na execução das ações e atividades pertinentes ao Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC Ambiental.



Boletim Ambiental

Governador CL Vladimir Coelho

CL Ervandil Gironi (Wando) - Assessor de Projetos Ambientais

Distrito LC-8 - Ano Leonístico 2010-2011



São Paulo - Eneida Rodrigues Castilho

Fone : (11) 3066-2638 ou 3066-2638

Fax : (11) 3066-2635

E-mail : lverde.sp@ibama.gov.br

<http://www.ibama.gov.br/linhaverde/home.htm>



Estimados Companheiros (as)

Estamos chegando a mais um final de ano.

Com ele paramos para fazermos uma retrospectiva de tudo que foi feito neste ano que se finda.

Ficam aqui os nossos agradecimentos a todos que direta ou indiretamente se doaram com a sua força nos ajudando a transpor os obstáculos que enfrentamos para atingirmos os objetivos leonísticos de ajuda ao próximo.

A todos os Companheiros, Companheiras, Domadoras e Filhotes, um **Ano Novo** cheio de luz e caridade, mais consciente sobre a urgência de se fazer alguma coisa por um mundo ambientalmente melhor!

Ervandil Gironi



Sugestões de atividades mensais do programa Leonístico do

AL 2010/2011 Dezembro/2010

– Comemoração do Natal

- Realização de Comemoração do Natal
- c/ distribuição de brinquedos p/ crianças em creches